

BIOGRAFIA

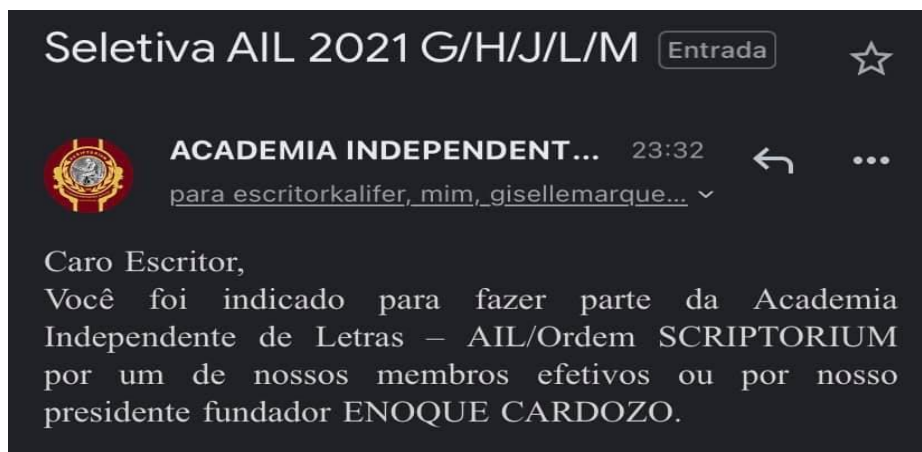
Giovani Silva Arantes- Nasceu em Muzambinho/MG, no dia 5 de janeiro de 1996, filho de Telma Francisca da Silva e de Valdir dos Reis Arantes, cursou Magistério, Licenciatura em Letras, e atualmente é pós-graduando em Educação Digital.

Em 5 de junho de 2020, o poema “Notas de saudade”, de sua autoria, foi um dos 30 escolhidos para fazer parte da antologia poética, no “princípio era o verso” promovido pela UESC - Universidade Estadual de Santa Catarina. Com poemas de escritores de todo Brasil.

Se apresentou em diversos eventos promovidos pela Associação Comercial de Muzambinho, foi jurado nos jogos escolares Esparta x Atenas (Colégio Lyceu) em 2019 e 2020; e nos Jogos Água x fogo (Colégio Objetivo) em 2019. Ocasionalmente, seus poemas são publicados na página “Sou mais Muzambinho”, “Jornal a Folha Regional” e nas redes sociais pessoais.



Divulgação da seletiva do concurso literário – Antologia de novos poetas: No princípio era o verso.



Indicação a Academia independente de Letras



Apresentação no Congresso Mulheres Vencedoras (2020)



Apresentação feira do livro de Muzambinho



Participação na banca de jurados em eventos locais.

AMOSTRA DE POEMAS:

Notas de Um Mineiro

Giovani Arantes

Mineiro é o tipo de brasileiro
Com um Exagero no tempero
É o tipo de gente
Que melhor hospeda parente

Dá-lhe logo um pão de queijo
Um Abraço e um beijo
Só o mineiro, tem o charme do UAI
Mineiro é feliz assim, por natureza
Sua alma transborda grandeza
E Suas terras, ostentam beleza

Por aqui, tudo é trem
Não importa muito, se vai ou se vem
Mineiro inspira serenidade
No olhar, na simplicidade
O que não lhe falta, é a bondade

Mineiro, faz da dor
Uma rima de amor
Mineiro é assim, quieto
Mas no fundo
Não resiste a um afeto

Muzambinho
Giovani Arantes

Terra de gente que vive sorrindo
Cidade tão pequena
Mas com almas tão serenas

Lugar de gente de bem
Quem conhece, vai além

Gente simples, de coração nobre
Cidade do carnaval
Festa em alto astral
Me diz?

Quem nunca foi rezar lá na matriz ou visitar o chafariz?
E quem não sente saudades daquele delicioso doce de leite?

Temos também o instituto
Um bom lugar para se colher bons frutos
É Muzambinho
Para muitos trás lembranças
De uma doce infância

Notas de Saudade

[Giovani Arantes](#)

Chorar eu choro
E quando a chuva cai
Acho que é você chorando daí também

Dentro da gente
Tem gente
Que já não está mais aqui

Tem saudade que só pode ser curada
Na prece
Tem lembrança que faz a gente despertar lágrima

Tem conselho que a gente queria
Só mais uma vez escutar
Tem coisas que a gente queria
Só para aquela feição confessar

Tem gente que vai
Mas fica no coração

SE VOCÊ NOTASSE

Giovani Arantes

A estrada não para
Pra você passar
E se você notar
Ah se você notasse

Que música entonam os pássaros?
O dia despede-se
No tom do vento

E no pensamento
Guardarei pra sempre as memórias
De por onde caminhei

E do labirinto finito
Que somos
O caminho mais bonito
é seguir em frente
Feliz caminho!

A ESPERANÇA VIVE EM UMA TARDE DE DOMINGO

Giovani Arantes

Dia tranquilo, propício para um passeio cauteloso pelas longas ruas da pequena Muzambinho.

O som que ecoava ainda pouco da rua Tiradentes, eram de vozes artísticas locais, provavelmente, ensaiando alguma peça com antídotos únicos, capazes de enobrecer a alma. Respirei aliviado, pois a cultura, resiste forte por aqui.

A Américo Luz, como o próprio sugere, ainda que serena e calma, quando o sol se vai, sempre transmite a certeza de que noutro dia, um sol magnífico nos protegerá e com ele, as boas notícias, também sempre chegarão.

Uma família de mãos dadas, um motorista que com calma freava e dava passagem a um cão faceiro que pela avenida principal, na inocência passava. Coisas essas, que não falavam de amor, mas davam certeza que as almas por aqui, amavam.

Ao centro do centro, um monumento esplêndido ensaiava uma canção de Deus, e de uma forma mágica, me senti protegido. Fenômeno esse, que se repetiu, quando entrei pela Rio Branco, ouvi alguém dizendo de lá de dentro da Assembleia de Deus, que as bênçãos nos amparam.

Em direção à Canaã, senti um aperto no peito, ao me recordar de alguém que com maestria fez história.

Pelo caminho, avistei também alguns amigos, um benefício único de cidades pequeninas. Um músico, também se preparava para fazer da noite algo especial.

O céu parecia desistir de chover e um fresco vento dava serenidade a caminhada.

Só não vê algo bom, quem não tem coração!